

PERCEPÇÕES PSICOLÓGICAS EM ADOLESCENTES COM CÂNCER

PSYCHOLOGICAL PERCEPTIONS IN TEENAGERS WITH CANCER

BEATRIZ SILVESTRE DA **SILVA**. Acadêmico do curso de graduação do curso de Psicologia do centro Universitário Ingá-Uningá.

BRUNA LUZIA GARCIA DE **OLIVEIRA**. Psicóloga e Professora, do curso de Psicologia do centro Universitário Ingá-Uningá.

Rod PR 317, 6114, Parque Industrial 200, CEP 87035-510, Maringá-PR. E-mail: biasilvestre2@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetivou compreender como o câncer em adolescentes pode influenciar na percepção que tem de si mesmo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, sendo a natureza dos dados qualitativa, foram utilizados os meios eletrônicos e digitais, tais como: Scielo (Scientific Electronic Library On-line), Google acadêmico, Pepsic e Psycinfo. Para a construção deste tópico, foram lidos diversos artigos científicos publicados entre 2009 e 2015. A princípio, serão descritas algumas particularidades da fase da adolescência, tais como elucidar e apontar algumas características desse período da vida, após buscou-se compreender quais as percepções que adolescentes com câncer têm de si, buscando identificar até que ponto tal doença pode impactar na vida psíquica do jovem. Os resultados obtidos demonstram que a adolescência possui características próprias e particulares, e esta pode ser melhor compreendida separando-se puberdade que é biológica e comum a todos os indivíduos, já a adolescência enquanto social e cultural. A pesquisa trouxe reflexão acerca dos fatores que impactam diretamente ou indiretamente na vida do adolescente que descobre esta enfermidade e tem de lidar com esta situação e com os conflitos e problemáticas que são comuns da adolescência. Por fim, conclui-se, que a percepção do adolescente com câncer pode ser influenciada de acordo com as relações do adolescente com a família, amigos, rotinas, profissionais de saúde, auxílio que este recebe e também por seu ambiente social e seu suporte psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Psicologia. Câncer. Autoimagem.

ABSTRACT

This paper aimed to understand how cancer in teenagers can influence in perceptions that they have about themselves. For this, it was made some research of bibliographic, the nature of the data being qualitative, it was used electronic and digital support, such as: Scielo (Scientific Electronic Library On-line), Google academic, Pepsic e Psycinfo. To build this topic, it was read some scientific articles published in 2009 to 2015. At the beginning, it will be described some adolescence stage, for instance clarifying and showing some characteristics of this period of life, than it was aimed to understand what perceptions that teenagers with cancer have about themselves, searching identify where the sickness can impact in the psychic life of the young. The results showed that adolescence has its own characteristics, and it can be

understood separating it in puberty which is biological and ordinary to everyone and adolescence as cultural and social. The research brought some reflexion about some factors that impact directly and indirectly in the teen's life who finds out this sickness and needs to deal with this kind of situation and conflicts and another problems that are common for teenagers. So, it is concluded teenager perception with cancer can be influenced by their relations with family, friends, routine, health workers and some help they receive by social places and psychological support.

KEYWORDS: Adolescence. Psychology. Cancer. Self-image.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado a seguir consiste em uma pesquisa que tem por objetivo compreender como o câncer em adolescentes pode sensibilizar a percepção que esses têm de si. Essa pesquisa decorre de um interesse em compreender de que maneira os adolescentes lidam com o câncer, e ainda quais as mudanças que ocorrem em aspectos psíquicos, bem como as mudanças de emoções e percepções de si e da própria vida.

A princípio, serão descritas algumas particularidades da fase da adolescência com o propósito de compreender determinadas características desse período da vida. Em seguida, a proposta será relacionar quais as percepções que adolescentes com câncer tem de si mesmos, buscando identificar até que ponto tal doença pode impactar na vida psíquica do jovem.

Segundo Torres (1994), a adolescência é uma fase do desenvolvimento considerada complexa. Há várias transformações ocorrendo na vida do adolescente, em aspectos psicológicos, sociais, biológicos. Isso implica diretamente no sentido de que agora há novos papéis ou mesmo mudanças, que tanto a própria família, como a sociedade exige dele.

Assim como, tem impacto direto o fato do adolescente estar entre fases do desenvolvimento, mais precisamente entre a infância que é a fase da dependência familiar quase que total, e a vida adulta fase de maior independência e autonomia. (TORRES, 1994).

Ainda para Torres (1994), durante essa fase do desenvolvimento o sujeito geralmente não pensa muito sobre algumas questões, como morte e doenças, portanto a descoberta do câncer, traz como consequência que o jovem pense em possibilidades futuras, que possam vir a existir, entre essas, pode-se citar a ideia da morte. Muitos tipos de câncer surgem silenciosamente, essa característica confere a doença um grande significado, já que ela passa a representar a delicada ligação do sujeito com a vida e com a finitude ou iminência da morte. O adolescente tende a projetar a morte para um futuro muito distante do atual, entretanto quando vivencia a doença do câncer, isso pode fazer com que o adolescente precise ressignificar essa ideia da morte. Quando ocorre a descoberta de uma doença ou um problema, o adolescente pode não reagir de forma a buscar estratégias para enfrentar a doença. (TORRES, 1994).

Adolescência

A autora Arminda Aberastury e Knobel (1981) é um nome de referência

quando se trata de estudos e trabalhos psicanalíticos de crianças e adolescentes na América Latina. Ela tem uma visão completa e focada na adolescência, portanto destaca a importância de compreender esse sujeito que passa por esse período da vida repleto de peculiaridades, fazendo dessa fase um momento conflituoso. Em que há muitas mudanças, transformações e descobertas, por isso esses tendem a se sentirem confusos, além disso, é um momento de mudança de desejos, esses ganham um caráter mais adulto, deixando no passado os desejos infantilizados.

A adolescência é um momento crucial na vida do homem e constitui uma etapa decisiva de um processo de desprendimento. Esse processo atravessa três momentos fundamentais: o primeiro é o nascimento, o segundo surge ao final do primeiro ano com a eclosão da genitalidade, a dentição, a linguagem, a posição de pé e a marcha; o terceiro momento aparece na adolescência. (ABERASTURY; KNOBEL, 1990, p. 15).

De acordo com Aberastury e Knobel (1990), já na adolescência o sujeito se depara com diversos conflitos e incertezas e ao longo desse período acaba por estabilizar seu humor e personalidades, assim como outras questões da identidade. “A consequência final da adolescência seria um conhecimento de si mesmo como entidade biológica no mundo, o todo biopsicossocial de cada ser nesse momento de vida” (ABERASTURY; KNOBEL, 1989, p. 30). Por tanto toda problemática ou situação que cause impacto duramente esse período pode ter consequência na vida adulta. E esse período pode ser ainda mais difícil para o adolescente se ele estiver enfrentando uma grave enfermidade, como é o caso do câncer, com isso, somam-se crises e conflitos típicos da adolescência juntamente com a problemática do câncer.

Para Aberastury e Knobel (1981), a adolescência é uma fase na qual o indivíduo realiza ações e toma atitudes que resultam na passagem da infância à vida adulta. Desse modo, a vivência em grupo é algo extremamente importante ao adolescente, para que consiga passar por essas ações e mudanças de forma mais consistente para ele. O grupo é algo que oferece lugar de pertencimento e segurança ao adolescente (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Para Aberastury e Knobel (1989, p. 35):

A busca incessante de saber qual a identidade adulta que se vai constituir é angustiante, e as forças necessárias para superar esses micro lutos e os lutos ainda maiores da vida diária obtêm-se das primeiras figuras introjetadas, que formam a base do ego e do superego desse mundo interno do ser.

O grupo neste momento consegue dar estrutura ao adolescente, há regras próprias e que podem guiar o adolescente, e que são aceitas mais facilmente por estes. Em outro nível, as atuações do grupo e dos seus integrantes representam a oposição às figuras parentais e uma maneira ativa de determinar uma identidade diferente daquela proporcionada pelo meio familiar (ABERASTURY; KNOBEL, 1989).

No entanto, quando se trata do adolescente que passa por um tratamento de câncer, muitas mudanças ocorrem em relação a esse grupo social, já que o jovem é obrigado a sair de sua rotina, o grupo se afasta ou o próprio jovem é obrigado a se afastar devido a necessidade de permanecer no hospital, sendo assim as prioridades da vida desse jovem mudam, podendo ser contra sua

própria vontade, mais por necessidade, o que gera ainda mais sentimentos negativos.

Já em relação às oscilações emocionais dos adolescentes, os autores Aberastury e Knobel (1989) apontam que tentativas de soluções da angústia que vive o ego na sua busca de identificações positivas e do confronto com o fenômeno da morte definitiva de uma parte do seu ego corporal. Além disso, começa a enfrentar a separação definitiva dos pais e a aceitação da possível morte deles.

Ainda segundo Aberastury e Knobel (1989), a forma como o adolescente lida com o luto e questões voltadas à finitude ditam também como conseguem expressar e lidar com suas emoções, sentimentos e também se expressar.

Segundo Duarte e Galvão (2014), a adolescência é uma fase marcada por vários fatores, como as transformações biológicas, psicológicas e sociais, que o jovem passa. Mas também pode e deve ser compreendida a partir da cultura e sociedade na qual este adolescente está inserido, seu meio, pois resultam em questões importantes como: a visão do adolescente em sociedade, e também deste sobre a sociedade e da sociedade sobre este.

O período da adolescência compreende diversas mudanças de ordem física e emocional como: mudanças corporais, crescimento físico e formação da identidade. Nessa etapa o sujeito realiza a transição para o mundo adulto por meio da progressiva independência em relação à família e crescente autonomia para fazer escolhas, além da ampliação das redes sociais. (REZENDE, 2011, p.15).

A fase da adolescência é marcada por uma série de características próprias que passam por questões como a dualidade entre o amadurecimento e a recém abandonada fase da infância, a construção da personalidade, as descobertas, expectativas e as impulsividades também são características fortes nos adolescentes. E o impacto causado pelo possível diagnóstico de câncer modifica o pensamento e também os sentimentos do adolescente, que já possui todas essas características e necessita ainda lidar com um tema, que muitas vezes é visto como sinônimo de morte ou finitude em nossa sociedade. Pode-se surgir daí um grande conflito, pois a fase da vida conhecida como adolescência é mais marcada e voltada a vitalidade, saúde, força, e embora existam certos sentimentos ambivalentes, o adolescente muitas vezes não pensa ou mesmo reflete sobre questões como doenças graves e a própria morte (DUARTE; GALVÃO, 2014).

Remedi et al. (2009, p. 109) “os adolescentes, durante seu desenvolvimento, têm que lidar com um turbilhão de hormônios que irão provocar mudanças físicas, emocionais e psicológicas”. São várias transformações e mudanças, que dependendo das questões de individualidade do sujeito, do ambiente social e afetivo, podem influenciar positivamente ou negativamente no adolescente e na visão que este tem de si próprio.

Segundo Lamin e Zagonel (2011), é na adolescência que o sujeito começa a buscar pela sua independência, começando a compreender os seus próprios gostos, o que quer ou não fazer, modifica-se o olhar sobre a família, começa a ter maior convivência e integração com os grupos sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho delimita-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico, isto é, é realizada a partir de um levantamento de informações que foram acessadas a partir de pesquisas já realizadas sobre o tema, que foram publicadas seja por meio eletrônico, ou por meio de conteúdos de livros, artigos, sites etc. Esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador um aprofundamento no que já foi estudado sobre o atual tema de estudo (SALVADOR, 1986).

Gil (2007) destaca que esse é um tipo de pesquisa que se baseia em analisar as várias posições existentes sobre um determinado problema. Portanto, são necessárias análises realizadas a partir de reflexões teóricas, que, além de contar com materiais já existentes contam também com a análise subjetiva realizada pelo pesquisador, diante de tudo o que lhe fora apresentado.

Em relação à natureza dos dados da pesquisa, será qualitativa, a pesquisa com este cunho se destaca o conteúdo pesquisado e sua qualidade e não a quantidade de material, o foco está voltado ao conteúdo e qualidade deste conteúdo.

A Pesquisa Qualitativa é analítica e interpretativa, busca refletir e explorar os dados, que podem apresentar regularidades para criar um profundo e rico entendimento do contexto pesquisado (OLIVEIRA, 2010).

A pesquisa qualitativa é rica em dados descritivos, há um contato mais direto do pesquisador com a situação estudada ou mesmo com o objeto de estudo, o foco está no processo e não tanto no produto, é mais aberta e flexível, mas ao mesmo tempo, faz uso da realidade de forma complexa e contextualizada (RIBEIRO, 2008).

Para a realização do presente trabalho foram utilizados também meios eletrônicos e digitais, tais como: Scielo (Scientific Electronic Library On-line), Google acadêmico, Pepsic e Psycinfo. As palavras-chave incluíram combinações entre: câncer, psicologia, adolescente e adolescência. Para a construção deste tópico foram lidos diversos artigos científicos publicados entre 2009 e 2015.

RESULTADOS

Buscando compreender a percepção do adolescente com câncer, inúmeros artigos foram pesquisados e analisados.

Dentre os artigos escolhidos, Remedi et al. (2009) buscam trazer uma revisão do que já foi produzido cientificamente sobre a temática de cuidados paliativos para adolescentes com câncer. No artigo, há uma conceituação da adolescência e particularidades do adolescente com câncer, bem como alguns dados dos cuidados paliativos para adolescente com câncer. Estes autores observaram que há poucas pesquisas nesta área, e que em sua maioria das pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos da América ou em países da Europa.

Já Rezende (2009) busca descrever a vivência de adolescente com câncer, o processo não somente de enfrentamento, mas o processo de adolecer com câncer.

Em outro trabalho desenvolvido, o autor Rezende (2011) busca descrever

a percepção do adolescente com câncer, bem como compreender que este é um período da vida cheio de adaptações e marcado por um desenvolvimento biopsicossocial e que quando há uma modificação na rotina do adolescente este muitas vezes reage de modo intenso e nem sempre positivo, sendo assim o autor considera importante dar um suporte psicológico para promover a saúde e qualidade de vida do adolescente.

Galvão e Duarte (2014) estudaram as repercussões psicossociais a partir da percepção dos pacientes que se submeteram ao tratamento oncológico durante o período da adolescência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com 25 pacientes de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia, localizado no sul do Brasil.

Essas pesquisas demonstram que o impacto e as mudanças psicossociais muitas vezes são inevitáveis, mas podem ser minimizados quando os profissionais se sensibilizam, com algumas questões que aparecem no adolescente, como: tristeza, raiva, medo, angústia, ansiedade que o paciente com câncer está suscetível, e isso pode auxiliar o jovem a passar por estes momentos de modo mais controlado.

Alves (2009) realizou estudo que teve como objetivo refletir sobre o lugar do adolescente com câncer no processo de hospitalização. Segundo o autor, tal estudo originou a partir das inúmeras inquietações suscitadas no decorrer de sua experiência de estágio junto a jovens hospitalizados com algum tipo de neoplasia. Para alcançar essa meta, foi realizada uma revisão da literatura, que ainda apresentam poucos dados assim como pouco material pesquisado, quando os temas enfatizados são adolescentes hospitalizados ou com câncer.

A hospitalização é uma invasão bárbara de vários procedimentos terapêuticos que afasta o indivíduo do convívio social e deixa o adolescente sem lugar. Modificando sua rotina e seu ambiente, deixando mais vulnerável (ALVES, 2009).

Os autores lamin e Zagonel (2011) trazem um estudo voltado a estratégias de enfrentamento que o adolescente com câncer pode desenvolver, assim como as relações negativas e perdas, e o próprio adoecimento em si, que o adolescente passa a vivenciar, eles trazem também alguns dos vários sintomas físicos, tais como dor de cabeça, náuseas, tonturas, há sintomas psíquicos ou mentais, que podem acometer quem vivencia o câncer. Quanto as vivências emocionais, destacam-se os sentimentos de tristeza profunda, fadiga, medo e perda da vontade de viver.

Já os autores Souza e Santos (2015) trazem uma pesquisa com 26 adolescentes, a qual demonstram o quanto a instabilidade emocional ou os conflitos que seriam comuns ao período da adolescência são potencializados durante o processo de diagnóstico e tratamento do câncer, o que demonstra quão necessário é o desenvolvimento de pesquisas na área do câncer na adolescência, para assim gerar estratégias de promoção de qualidade de vida a estes adolescentes.

Siqueira et al. (2015) focam mais na compreensão do adolescente sobre a dor e como é vivenciada. A pesquisa contou com 19 pré-adolescentes e adolescentes de ambos os sexos. Nesta pesquisa, pode-se observar que o autor aponta a dor associada a questões existenciais, podendo ser compiladas em, (1) dor em conexão com os fatores emocionais; (2) relação mais vinculada à memória dolorosa de hospitalização; (3) coexistindo com a dor; (4) percebendo a dor negativamente. A partir de tal trabalho, pode-se compreender

que a vivência da dor possui diferentes significados e importância na vida de cada adolescente, passando por questões de enfrentamento, vivência e auxílio da família e de profissionais de saúde.

Este mesmo autor traz uma pesquisa importante sobre a forma como o adolescente enxerga a doença e o processo de hospitalização. Mas no decorrer deste artigo, pode-se compreender diversas questões da adolescência e do câncer, bem como pesquisas e visões de outros autores.

Cada trabalho apresentou enfoques específicos que contribuem para uma apreensão geral acerca do tema. Nesse sentido, tais abordagens sobre o tema proporcionam um entendimento não somente da fase da adolescência, mas também das transformações que ocorrem quando uma doença, como o câncer, acomete um jovem.

DISCUSSÃO

Diante da busca de bibliográfica pelo tema “adolescentes com câncer”, foi possível perceber que há um vasto estudo sobre a temática, isso é positivo pelo fato de que além de gerar conhecimento sobre o problema, também auxilia a pensar em formas de desenvolver uma ajuda mais precisa e específica ao adolescente. É notável o quanto tal temática tem se destacado e novas pesquisas e descobertas são realizadas. Observa-se ainda que há uma necessidade grande de atualização, inclusive por conta das modificações rápidas.

Com base nessas informações, percebe-se como esses trabalhos e artigos sobre a temática são importantes e podem contribuir para a sociedade, isto é, como profissionais e familiares podem intervir no momento de combater a doença, evitando gerar maiores sofrimento psíquico ao jovem. Dentre os artigos pesquisados, os que possuíam uma discussão sobre a temática adolescente e câncer em específico são: Rezende (2011), Lamin e Zagonel (2011), Duarte e Galvão (2014), estes trabalham com as reações do adolescente sobre a vivência do câncer, mas também como podemos auxiliar este adolescente. O trabalho de Alves (2009) traz um enfoque relacionado aos procedimentos de hospitalização. E os autores Siqueira et al (2015) buscam trazer muito da visão do adolescente sobre o câncer.

A adolescência geralmente é uma fase da vida, na qual este sujeito não se preocupa tanto com sua saúde, sim com o status ou mesmo o que apresenta na sociedade, no seu círculo de amigos. A adolescência é um período da vida que possui, como uma das características, a ambivalência de desejo e vontade, na qual há a construção da personalidade, mas também com inúmeras identificações, e isso pode influenciar na forma como alguns adolescentes vão se relacionar com a doença, não apenas com a descoberta, mas todo o processo, a vivência do tratamento, o contato estabelecido com a equipe multiprofissional. Portanto, é preciso compreender que esta faixa etária se distingue das demais, em relação ao seu atendimento. (DUARTE; GALVÃO, 2014).

Ao descobrir o diagnóstico de câncer o adolescente passa por mudanças em sua jornada de vida, a partir de então, um cotidiano diferente do habitual é traçado, com exames, consultas, internações hospitalares, há um afastamento e distanciamento de amigos e familiares e rotinas sociais são modificadas. (REZENDE, 2011).

Passar pelos procedimentos e pelos efeitos consequentes das prescrições médicas para cada caso é experimentar sentimentos de estranheza, insegurança, revolta, impotência e, principalmente, de não se reconhecer mais. Todos estes podem trazer ainda mais angústia ao adolescente.

A vivência é permeada por sentimentos de mutilação que extrapolam as físicas; é uma experiência de perdas e de incerteza acerca do porvir (IAMIN; ZAGONEL, 2011, p. 428).

Cada adolescente pode reagir de uma determinada forma a um diagnóstico de câncer, alguns vão se calar e se afastar da família e dos amigos, outros vão buscar o auxílio destes, mas o maior problema é o da negação (IAMIN; ZAGONEL, 2011).

Para Rezende (2015), quando o câncer acomete esses sujeitos surgem outras alterações: efeitos colaterais, distanciamento dos amigos, familiares e escola.

É uma fase na qual o adolescente vai se descobrindo e construindo sua própria identidade, busca conquistar novos espaços, tendo maior autonomia em relação a sua família, entendendo e iniciando uma consciência de si mesmo como uma pessoa diferente das demais, com seu próprio grupo de amigos, seus pensamentos, sentimentos e desejos e processo de tomada de decisão estão em desenvolvimento constante (IAMIN; ZAGONEL, 2011).

Muitas vezes, o adolescente se sente deslocado e sem saber que direção tomar, e quando há a complicação de uma doença tão séria, esse deslocamento pode ser sentido ainda de forma mais intensa (DUARTE; GALVÃO, 2014).

Vivenciar as mudanças da adolescência, associadas as do adoecimento adquire uma grande repercussão difundindo para diversos (REZENDE, 2015)

O adolescente precisa pensar em questões não apenas biológicas, mas também encontrar espaço para reelaborar suas vivências, e desenvolver novas estratégias frente a momentos difíceis, lidando com os aspectos e características do processo do tratamento. (REZENDE, 2015).

Aparência física tende a ser um ponto importante na vida do adolescente, como os amigos o veem, como ele deseja ser visto. Sendo assim, a preocupação com a aparência, ou mesmo a sua modificação como resultado dos efeitos colaterais do tratamento, podem agir negativamente sobre a autoestima do adolescente, gerando maior dificuldade de socialização, comportamentos e sentimentos como isolamento, tristeza, depressão, entre outros. (REZENDE, 2011).

O próprio adoecimento pelo câncer, já é um fator estressante, que pode apresentar vários sintomas físicos, que vão desde irritação, medo, sudorese, dor de cabeça, mal-estar gastrointestinal, náuseas, tonturas, há sintomas psíquicos ou mentais, quando o indivíduo se depara com uma situação, que devido a gravidade ou a visão sobre o câncer, faz com que, no momento, esta situação lhe pareça insolúvel (IAMIN; ZAGONEL, 2011).

A rotina do adolescente também se modifica: sair com amigos e falar com família são rotinas que podem ser substituídas momentaneamente por questões que trazem certo incômodo, como as sessões de quimioterapia (IAMIN; ZAGONEL, 2011).

Quando um adolescente relata sua dor como sendo pertencente à dimensão emocional, com sentimentos de solidão, vazio ou saudades de

familiares, a equipe profissional poderia buscar alternativas de contatos por telefone, cartas ou, se possível, a visita daquele familiar ao adolescente.

Tal estratégia seria usada para constatar os benefícios direcionados ao estado geral de saúde do adolescente, ou benefícios adjuvantes pelo efeito positivo e analgésico possivelmente provocado por essa atitude (SIQUEIRA et al., 2015, p. 20).

A doença, embora biológica, também pode afetar o psicológico trazendo maiores complicações, como a negação de estar doente, não aceitação dos sintomas causados, não se aceita a nova rotina de tratamento. Por tanto, entender como o psicológico do adolescente com câncer está se desenvolvendo e reagindo também é de extrema importância (IAMIN; ZAGONEL, 2011).

No caso, os profissionais de saúde devem estar mais atentos e sensíveis as questões da adolescência, para que o atendimento seja mais humanizado, compreendendo as singularidades dessa fase. É normal se sentir deslocado, não sabendo a que grupo pertence, e nas alas de internações infantis e de adolescentes essa questão se torna ainda mais visível (REZENDE, 2011).

Ao atender essa população, é preciso considerar também as mudanças típicas da fase, os conflitos entre autonomia e independência, maturidade sexual, as relações sociais e afetivas dos adolescentes, pois todas desempenham papéis fundamentais em seu suporte emocional, bem como este adolescente enfrenta a realidade da vida (REZENDE, 2015).

É preciso pensar sobre a importância do profissional de saúde possibilitar e estimular um vínculo positivo e potencializador com o adolescente, por meio de ações como o compartilhar, escutar, observar, ajudar a cuidar, aliviar a ansiedade e a angústia, promover a expressão de emoções e sentimentos, auxiliando para que este adolescente se adapte a nova realidade e possa reagir a esta forma positiva e transformadora, que possa ser eficaz ao tratamento, vivenciando o câncer como uma doença, mas que precisa de tratamento e que este requer mobilização do paciente (IAMIN; ZAGONEL, 2011).

O importante é apoiar o adolescente trazendo a ele novas perspectivas e novos ideais, bem como informá-lo sobre as modificações que podem ocorrer, mas também como ele pode ter uma qualidade de vida mesmo com o diagnóstico de câncer.

CONCLUSÃO

Por fim, foi possível obter uma maior compreensão de como o câncer em adolescentes pode sensibilizar a percepção que esses têm de si mesmos. A adolescência em si já possui características e particularidades próprias, tais como mudanças constantes de humor, os hormônios e uma série de questões biológicas, psicológicas e sociais influenciam e são influenciadas por esta fase do desenvolvimento. Entender como o câncer impacta na percepção que estes adolescentes possuem de si, juntamente com estas mudanças típicas da fase, permitiu compreender quão complexa é a adolescência.

O diagnóstico de uma doença como o câncer na adolescência faz com que o paciente se depare com questões como dor, sofrimento, e outras mais complexas e que possivelmente não faziam parte do pensamento do adolescente, tais como a morte ou processo de enfrentamento da doença. Há

uma grande mudança nos aspectos sociais do adolescente, pois agora ele tem seu ambiente social alterado, são visitais a hospitais, exames, consultas, os amigos acabam por se afastar, pois agora as rotinas sociais podem ter sofrido mudanças.

Outro ponto é que os adolescentes, em geral, lançam um olhar de destaque para a aparência física, o status que ocupam dentro de um grupo e também como a visão que o outro tem dele. Sendo assim, o impacto do câncer é um fator que modifica a saúde, o social do adolescente e também sua autoestima, fazendo surgir questões como dificuldade de socialização, questões e sentimentos como isolamento, tristeza, depressão, entre outros sentimentos negativos.

Já em relação aos profissionais de saúde, estes devem estar atentos as questões da adolescência, considerando também as mudanças típicas da fase, e a doença que modifica a vida do adolescente, bem como é necessário trazer a este adolescente novas perspectivas frente ao quadro dele, informar sobre as modificações que ocorrerem no processo de tratamento, e auxiliar ele a ter uma qualidade de vida mesmo com o diagnóstico de câncer.

REFERÊNCIAS

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, 2Fev/Jul, 1992.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

DUARTE, I. V.; GALVÃO, I. A. Câncer na adolescência e suas repercussões psicossociais: percepções dos pacientes. Hospital Erasto Gaertner, Curitiba, Paraná, Brasil **Rev. SBPH** vol.17 no.1, Rio de Janeiro – Jan./Jul. – 2014

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IAMIN, S. R. S.; ZAGONEL, I. P. S. Estratégias de enfrentamento (coping) do adolescente com câncer. **Psicol. Argum.** 2011 out./dez., 29(67), 427-435.

OLIVEIRA, A. A. Observação e entrevista em pesquisa qualitativa **Revista FACEVV** | Vila Velha | Número 4 | Jan./Jun. 2010 | p. 22-27

REMEDY, P. P. et al. Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão da literatura. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 jan-fev; 62 (1): 107-12.

REZENDE, A. M. **Compreendendo o adolescente com câncer: vivências da doença**. Dissertação (mestrado) – Dissertação para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós - Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou. Área de concentração: Saúde Coletiva Adryene Milanez Rezende – Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na abordagem qualitativa. **Evidência**, Araxá, n.4, p. 129-148, 2008.

SANTOS, S. G. A entrevista em avaliação psicológica. **Revista Especialize On-line IPOG** - Goiânia – Edição Especial nº 008 Vol.01/2014 set/2014

SIQUEIRA, H. B. O. M. et al. Percepção de Dor em Adolescentes com Câncer: Pesquisa Fenomenológica. **Revista da Abordagem Gestáltica – Phenomenological Studies** – XXI (1): 13-21, jan-jun, 2015.

TORRES, W. C. **Adolescentes com câncer: o morrer**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, volume 2, no2, agosto. 1994.
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200015>acesso em 09\05\2016>. Acesso em: 13 jun. 2018.